

MISSÃO METANGULA 1999 - PARTE I



Ricardo Campos

Desde há vários anos, germinava no nosso subconsciente o retorno ao Lago Niassa. Poderá mesmo dizer-se que tal ideia, mais do que um anseio nascido após uma ausência de trinta anos, era uma necessidade de dar descanso à saudade que ficara desde o tempo em que, embora num ambiente de missão militar, a nossa actividade se rodeara de um sentido humano que inevitavelmente teria de nos marcar.

Não é fácil a organização de uma viagem destas. Reunir vontades, escolher as datas, estudar percursos, reservar alojamentos e garantir transportes, para além de acertar com as entidades locais os pormenores dos encontros, são tarefas que levam alguns meses a tomar forma.

Podemos dizer que o sucesso da Missão nos fez esquecer as dúvidas e alguma angústia porque passámos, nas semanas que antecederam o dia da partida.

Foi no dia 11 de Maio de 1999.

De Lisboa, a Missão da AORN a Metangula, em Moçambique, partiu com o objectivo de rever um dos locais mais marcantes e emblemáticos da passagem da Reserva Naval pelo continente africano, procurando dar um contributo para uma cooperação e apoio que se deseja e se crê possível, constituindo uma das finalidades expressa nos Estatutos desta Associação.

Alfredo de Lemos Damião, Jorge Vieira Teles e José Pires de Lima, estiveram no

aeroporto a desejar o maior sucesso à Missão que, após nove horas de viagem aterrou em Maputo.

À chegada, tivemos a primeira recepção com as boas vindas do Adido de Defesa da Embaixada de Portugal, o Comandante Fernando Santos Lourenço, uma presença constante e fundamental durante toda a nossa estadia, que de uma forma impecável cumpriu a incumbência recebida do General Chefe do Estado Maior das Forças Armadas.

Realce para a manifestação de interesse na cobertura do acontecimento, quando contactámos a Direcção de Programas e de Informação da RTP Internacional.

Escreveu, a propósito, o Delegado da RTP África em Moçambique, Dr. Fernando Teixeira Gomes - *“É com imenso gosto que a RTP África acompanha esta Missão, no âmbito do serviço público que lhe está confiado e do respeito e estima por tudo e todos que possam unir os povos de Moçambique e Portugal”*.

E o mesmo escreveria mais tarde, quando se despediu da Missão - *“Começou por ser mais um serviço e acabou por ser um prazer enorme, descobrir a sensibilidade do marinheiro português. Ver a saudade espelhada nos olhos de um Ser humano é algo difícil de descrever, mas que nos transmite a verdadeira razão*

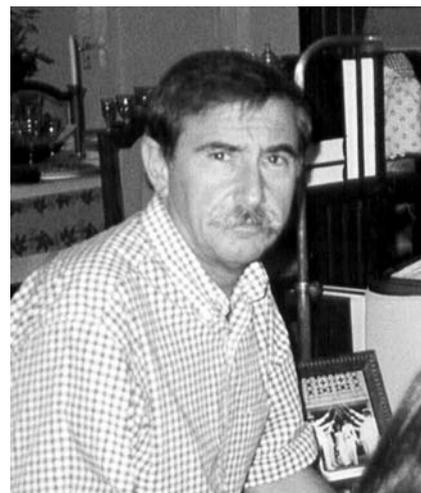


Dr. Fernando Teixeira Gomes, Delegado da RTP África

porque somos diferentes dos outros Seres que povoam este planeta”.

O repórter de imagem Jacinto Miguel Bai Bai registou todos os passos desta Missão, dando o maior relevo às reportagens transmitidas para Portugal pela RTP África. Foi uma tarefa que muito contribuiu para o sucesso da viagem, que assinalamos e que merece os maiores agradecimentos da nossa parte.

No dia imediato, a viagem prosseguiu de avião, passando por Tete, com destino a Lichinga (ex-Vila Cabral), onde a Missão foi recebida, ainda no aeroporto, pelo Secretário do Governador do Distrito do Niassa.



Comandante Santos Lourenço



O repórter Jacinto Miguel Bai Bai da RTP África

Breve paragem para preparar a acomodação nesta cidade e nova partida, desta vez com destino a Meponda, primeiro contacto com a região do Lago Niassa, nosso destino principal neste regresso a Moçambique.

Integrou a comitiva o Director Geral dos Transportes do Niassa, em representação do Governador, numa manifestação da valia que esta Missão representou para as entidades moçambicanas.

O percurso reavivou a recordação do tempo passado na zona, por aqueles que, desde há trinta anos, vivem de uma lembrança inesquecível.

Representou também o primeiro contacto com o Lago Niassa, após décadas de profundas alterações no relacionamento secular de Portugal com a África Austral.

Em Meponda, com a beleza do Lago presente, visitámos o aldeamento anexo onde nos esperava a surpresa de uma recepção espontânea, entusiástica e calorosa da população civil.

Embora Meponda se tenha afirmado, durante o conflito político-militar do passado,

como um porto extremamente importante como apoio da Base Naval de Metangula, não era local suficientemente frequentado e de grande conhecimento da generalidade dos marinheiros de então. Talvez seja essa a razão dos vestígios da nossa passagem, no local, não serem agora visíveis.

Foi em Meponda que mais uma vez a natureza nos presenteou com um “Pôr de Sol” de extraordinária beleza, fenómeno que se mantém indiferente às alterações que a civilização e os conflitos imprimem à vida dos povos. Não perdemos a oportunidade de registar esse facto.

Regressados a Lichinga onde pernoitámos, partimos no dia seguinte, por estrada, para Metangula.

Um trajecto de 120 Km, dos quais 100 se encontram asfaltados, num cenário de extraordinária beleza que nos obrigou a frequentes paragens para os inevitáveis registos fotográficos.

Assinalamos a povoação de Maniamba, onde assistimos, em pleno céu aberto, a uma bem organizada consulta médica de



Director Geral dos Transportes do Niassa

Puericultura, de um Hospital que em tempos recuados foi dirigido pelo Exército Português, motivo de reencontro emocionado com um dos elementos do nosso grupo que na época ali prestara serviço de enfermagem, Luís Henrique.

A mais emocionante paragem deu-se no início da acentuada descida para a margem do Lago Niassa, já com o Monte Chifuli à direita, mostrando toda a sua imponência e beleza, sempre lembrado e apreciado por todos.

No horizonte, a Península de Metangula, nosso destino de viagem.

Foi este o local escolhido para uma paragem de reflexão, revivendo o passado e permitindo observar o Lago e Metangula, a partir de uma zona onde a maioria dos elementos da Missão nunca tinha tido a oportunidade de estar.

Como se fosse um postal ilustrado, com um céu azul brilhante, a montanha, os



No aeroporto de Maputo antes da partida para Lichinga



No avião, de Maputo para Lichinga



Joaquim Ascensão distribuindo brindes às crianças



Luis Henrique não esconde a emoção em Maniamba

campos verdes e o Lago de águas serenas, era este o cenário que nos aguardava, parecendo que a própria natureza nos queria dar as boas vindas.

Junto da Placa Toponímica indicativa de Metangula, fizemos questão de fixar o momento da chegada, sem imaginarmos ainda os momentos de emoção que nos estavam reservados.

Deixo para a próxima crónica a “**Recepção em Metangula**”.

*Ricardo Campos
11º CFORN (SN)*



Na Pousada de Lichinga



No Mercado de Lichinga



Hospital de Maniamba



Luis Henrique e Ricardo Campos na consulta de Puericultura em Maniamba



O cenário que nos aguardava à chegada a Metangula.

Consulta de Puericultura



R reencontro em M Moçambique

